



# Grande "reveillon"

NA NOITE DE 31 DO CORRENTE

NO

## HOTEL CASINO ICARAI

*Na linda Praia de Icarai um "reveillon"  
diferente e selecionado*

Traje: - Rigo!

Reserva de mesas

Telefones: 4-5-5-1 Niterói

Unidos e disciplinados os trabalhadores da Light marcham...

(CONCLUSÃO DA 1<sup>a</sup> PAG)

solução não se apresenta para as autoridades governamentais, pelo menos nos termos em que a petição dos trabalhadores. Isso, apesar dos dois decretos-lei anteriormente assinados pelo presidente da República (as.)

TELEGRAMA AO CHEFE DO GOVERNO

Como único ato positivo registrado como de iniciativa das diretorias sindicais antigas das reuniões que tiveram se realizaram, reproduzimos o texto do telegrama passado pela diretoria do Sindicato dos Carris Urbanos, sendo que o mesmo telegrama foi enviado ao Presidente Linhares pelas diretorias dos Sindicatos de Energia Elétrica e Produção do Gás, e da Telefônica.

"A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, tomado conhecimento pelo noticiário da imprensa de que V. Excia, revogou o decreto-lei n.º 8.421, de 21 de dezembro de 1945, vem pelo presente apelar para V. Excia, no sentido de ser mantido aquele decreto que tanto benefícios traria para uma classe sacrificada como a nossa. A notícia da revogação do decreto aludido produziu profundo descontentamento na classe, sentindo-se esta diretoria impotente ante a situação, apesar de ter feito todos os esforços que sempre desenvolveu em defesa de suas mais justas e sentidas reivindicações. Finalmente, sob a mais estrondosa vata já dada dentro de um Sindicato, o presidente foi forçado a se retirar da mesa, tendo passado a presidência ao trabalhador Antônio Otávio Sanches, líder sindical dos mais respeitados entre os trabalhadores do setor de energia elétrica e produção do gás.

Lives da coação que sobrevém pretendia exercer o presidente do Sindicato, os trabalhadores discutiram amplamente a questão, condicionando-a à altitude que deveriam tomar aos interesses supremos da nação, nesta fase perigosa que atravessa, de transição política e de liberdade ainda sem garantias legais.

Afirmando mais uma vez a sua decisão de se manterem dentro da ordem e da tranquilidade, os trabalhadores da energia elétrica deliberaram redigir um Memorial, a ser entregue ao Chefe do Governo, após a passagem que farão na tarde de hoje, do Largo da Carioca até o Palácio do Catete.

Para redigir o Memorial foram escolhidos os seguintes trabalhadores constituintes desde logo em Comissão responsável, também, pela ordem da Passagem: Pedro de Carvalho Braga, Ari Rodrigues Costa, Armando Frutuoso, Cristiano Martins dos Santos, Walter Vieira Pinto, Arlindo Otero Sanchez e Maximino Epaminondas Ferreira.

Encerrada a reunião, falaram os trabalhadores Ari Rodrigues Costa e Maximino Ferreira, que contaram os companheiros que compareceriam a esse encontro, dentro da ordem e da legalidade, e de termos repido os convites à greve, que em determinadas circunstâncias bem podiam partilhar os inimigos do proletariado, e dos interesses da classe operária.

Falaram vários oradores, entre os quais o sr. Batista Neto, da direção do MUT Metropolitano, que se congratulou com a decisão dos trabalhadores, de defendê-los, dentro da ordem e da legalidade, e de termos repido os convites à greve, que em determinadas circunstâncias bem podiam partilhar os inimigos do proletariado, e dos interesses da classe operária do Brasil.

NO SINDICATO DOS CARRIS URBANOS

Não foi menor agitação a reunião realizada no Sindicato dos Carris Urbanos, no qual compareceram milhares de trabalhadores sindicalizados.

Presidente a reunião o sr. Cipriano José das Neves, presidente do Sindicato, ladeado pelo secretário geral do Sindicato, sr. Sílvio de Azevedo.

Foram convidados a participar da mesa o representante da direção do MUT, o representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarando a sua adesão ao Sindicato.

Além disso, o representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

O representante da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, declarou a sua adesão ao Sindicato.

# Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA

Redator-chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ  
Editor — ALFONSO REIGOS FERREIRA PINTOS  
Assessor — RODRIGO BORGES  
Brasil e América — Anual, Cr\$ 100,00;  
Semestral, Cr\$ 60,00; Interim, Cr\$ 50,00;  
Semiannual, Cr\$ 40,00  
HEMETHIO VÍA AÉREA — Porto Alegre,  
Aviação, Marélio, Recife, João Pessoa, Natal  
São Paulo, Teresina e Belém: Cr\$ 25,00  
Manaus e Aracaju: Cr\$ 35,00

## Grave ameaça à marcha da Argentina para a democracia

O governo de Buenos Aires, em sertente entem larrada, nega direitos ao seu soberano Partido Comunista argentino de exercer sua plena liberdade política e de concorrer, portanto, nessa província. Embora em instantes anteriores, essa repressão não seja tão drástica quanto o ato anterior e anti-democrático, essa é, evidentemente como Franco e os remanescentes do ditador tomada por esse magistrado representa uma nova etapa das partidas democráticas argentinas e a proibição de marchas no país trânsito. O Partido Comunista argentino conquistou suas legítimas, mas dura luta em defesa da liberdade e da justiça, como fator de estabilidade e segurança social, está por demais provada através de suas palavras. Agora vem essa restrição odiosa, na província de Buenos Aires, partida do Poder Judiciário, quando o atual governo de marcha para o prenunciamento das urnas, já em plena legalidade. Que significa isso?

As medidas de celeres que têm sucedido a república trânsito, a maior parte das ações levadas a efeito contra a marcha pacífica do povo, a democracia nos últimos tempos. E porque? Porque nenhum partido democrático, mais do que o Partido Comunista, pela consolidação e aprofundamento das conquistas democráticas do proletariado e do povo. Porque nenhum partido democrático, mais do que o partido de vanguarda das classes trabalhadoras, pelo seu caráter, na manutenção da paz interna nos países, por um tempo de ampla liberdade, pelo bem estar das massas, e sua eficiência e justiça social, todos eles provocadores e criadores de instabilidade e inquietação que, na etapa de desenvolvimento pacífico em que nos encontramos, serve apenas a ambições fascistas e empregadores da desordem, inconformados e crescentes conquistas populares.

Será, por isso, aos comunistas, esse direito elementar, comum a todos os partidos democráticos, de atuar legalmente, é assumir a situação fascista, de intolerância e agressividade característica dos regimes derrotados pelo povo, amantes da liberdade e do governo, na grande guerra de que acabamos de sair. Apesar de todos os seus impasses, regimes imperialistas de ambos os lados, parceiros do Brasil, como Portugal e Espanha, ou, no governo diabólico do tipo de Moreira, que mantêm encarcerados os melhores filhos do povo paraguaio, é que isso ainda acontece. A sentença do Juiz Federal de Buenos Aires representativa, mas retrocesso na marcha da Argentina para a democracia e firme os próprios compromissos assumidos nacional e internacionalmente pelo governo do país amigo.

Foi sua posição de patriotas comprovados e consequentes lutadores democráticos na guerra dos povos contra o nazismo, os comunistas tiveram reconhecido o seu pleno direito à vida legal em todo o território contra elas foras ante brutal e selvagem, como é o caso do Brasil. E conquistado esse direito, pela sua profunda simpatia ao proletariado e ao povo, as camadas progressistas e democráticas do país, nenhum direito poderá estabelecer.

As alegações contidas na sentença do Juiz Federal de Buenos Aires refutam um certo que não é próprio dos juizes do nosso tempo, uma ignorância palmar do programa do Partido Comunista, que é o projeto de democracia e de República, da paz e as tradições de Sarmiento e Cheverre, aos mais elevados interesses das grandes massas, ao livre desenvolvimento e ao progresso do país. E como, revelando um desconhecimento absoluto, que um magistrado, o que se depreende de suas alegações, pode um magistrado, em sua consciência, decidir sobre a relevância de tamanha relevância que envolve o próprio futuro democrático da nação?

A democracia, isso é que não querem reconhecer os retrogrados e remanescentes fascistas, é um fenômeno histórico. Não pode falar de uma democracia imutável, um mesmo regime pode sofrer transformações desde os tempos antigos até a era, a evolução e consolidação do socialismo. Como todo fenômeno social, o regime se desenvolve e avança. Por isso, hoje, não só a democracia tem Partido Comunista. Esta é a verdade que temos, por mesquinhos interesses, em permanecer cegos da realidade.

## Através das Américas

Os argentinos estão vivendo uma vida política das mais intensas de toda a sua história. Na primeira vez, ali não há sentido que não goze de todos os direitos. O Partido Comunista que nos governos conservadores de depois de 1930 realizava seus congressos clandestinos ou na província de Corrientes voltou, como há quinze anos passados, a fazê-lo na própria cidade de Buenos Aires e a portar abertas, com amplo noticiário jornalístico. A sua instalação foi feita no Parque Norte, estabelecendo 150 delegados das cidades e das províncias. Do exterior vieram Dionisio Enciso, secretário geral do Partido comunista uruguai, Juan Barrios, ex-deputado comunista peruano, e o apóstolo comunista uruguai Antônio Richer. O primeiro discurso foi de Rodolfo Ghioldi, segundo o informe de Vitorio Colomini, que durou mais de duas horas.

As comissões estão trabalhando na sede do comitê distrital de La Devota. O encerramento não será ainda esta semana.

A famosa Aliança Libertadora Nacional realizou um encontro na Lapa Park, anuncianto-se que o encontro que de agora em diante vai atuar como partido político já registrado perante o Dr. Fox. O papel que esse grupo representa no Argentina é semelhante ao do integralismo no Brasil. Antes pareciam como maiores e o general Bautista Molina e o falangista monsenhor Francisco. Ideologicamente, parece ser uma sobreveniente do Brasil, o tirano que por muitos anos dominou o país e foi vendido em 1852, na batalha de Monte Caseros, pelas forças combinadas das províncias sob o comando do Uruguai, caudilho de Este Rio, ajudado na tarefa pelo Brasil e o Uruguai.

Os "nacionalistas" menos numerosos que os seus parentes de mais brasileiros, mas muito prestosos no ataque à mão armada, as manifestações democráticas populares, sempre fazendo propaganda fascista e sempre contaram com bons amigos do governo, no constitucional de Camboriú e no golpe militar de 1930. Os partidos democráticos apresentavam como vanguarda do peronismo, mas o coronel reagiu publicamente, o mesmo sendo feito pelo seu Partido Latino.

Já noticiamos a nomeação de generais, almirantes e comandos de ar para a direção e a fiscalização das eleições de fevereiro na Argentina. Agora salu ouvindo decretos também destinado a regularizar a ordem doméstica, a polícia garantir a boa ordem do voto, e o que autoriza a polícia a fazer uma batida geral no interior em busca de armas e explosivos. Há muita prova de que não há a crença de que os militares nos milhares de soldados de todas as correntes, fizeram clara sua subversão durante os meses. Pondo lado a lado, os possíveis poderes revolucionários, desde que forem, e como se admitem. No seu discurso do dia 15 declarou Perón que elas estavam sendo importadas de contrabando pelos seus adversários. A oposição faz a mesma acusação de referência aos peronistas.

O setor reacionário do Departamento de Estado do Brasil, de há muito proibido abertamente o governo fascista do Paraguai, no concernente à política latino-americana, não tem uma orientação clara, nem os partidos já gozam de completa liberdade. No Para-

íba, os comunistas que são os homens da vanguarda, não estão ligados à massa, então o que sucede? Por um lado, a mesma não se organiza espontaneamente, se o faz, não tem uma orientação justa na luta pelos seus interesses, torna-se fácil das pessoas. Por outro lado, o Partido Co-

munista não sentiu o povo e lutam por solucioná-las.

Os comunistas que são os homens da vanguarda, não estão ligados à massa, então o que sucede? Por um lado, a mesma não se organiza espontaneamente, se o faz, não tem uma orientação justa na luta pelos seus interesses, torna-se fácil das pessoas. Por outro lado, o Partido Co-

munista não sentiu o povo e lutam por solucioná-las.

Os comunistas que são os homens da vanguarda, não estão ligados à massa, então o que sucede? Por um lado, a mesma não se organiza espontaneamente, se o faz, não tem uma orientação justa na luta pelos seus interesses, torna-se fácil das pessoas. Por outro lado, o Partido Co-

munista não sentiu o povo e lutam por solucioná-las.

Os comunistas que são os homens da vanguarda, não estão ligados à massa, então o que sucede? Por um lado, a mesma não se organiza espontaneamente, se o faz, não tem uma orientação justa na luta pelos seus interesses, torna-se fácil das pessoas. Por outro lado, o Partido Co-

munista não sentiu o povo e lutam por solucioná-las.

Os comunistas que são os homens da vanguarda, não estão ligados à massa, então o que sucede? Por um lado, a mesma não se organiza espontaneamente, se o faz, não tem uma orientação justa na luta pelos seus interesses, torna-se fácil das pessoas. Por outro lado, o Partido Co-

munista não sentiu o povo e lutam por solucioná-las.

Os comunistas que são os homens da vanguarda, não estão ligados à massa, então o que sucede? Por um lado, a mesma não se organiza espontaneamente, se o faz, não tem uma orientação justa na luta pelos seus interesses, torna-se fácil das pessoas. Por outro lado, o Partido Co-

O senador mais votado

O resultado total das eleições, mesmo no Distrito Federal, tem sido arrastado, há somente, recentemente, com a lentidão própria das instituições empregadas na operação da justiça. Em países adiantados, que podem, nesse ponto, nos servir de modelo, os resultados são conhecidos logo em seguida da pleite, 48 horas passadas os mesmos, como por exemplo nos Estados Unidos. Aqui, entretanto, é o que vemos. Uma apuração a passos de réguas, que já está encerrando o pô-

O caso dos senadores pelo Distrito e tipos. Os jornais, geralmente, noticiam que os seus eleitores eram os representantes do Partido Comunista, Luis Carlos Prestes, seu secretário geral, e o sr. Abel Chermont, o democristão compreendido de sua atuação parlamentar desmembrado todos os brancos. Mas, depois, vieram notícias que certas em manchetes ou, então, habilmente, sob uma forma camouflada, a propósito de outros assuntos, ouvir o professor Hamilton Nogueira, apresentando como o senador mais votado pelo Distrito. Desmembrado-se a larga maioria, matutina, que, no "Diário de Notícias", matutina, que, no "Estadão", tem-se distinguido pela sua obediência ao Partido Comunista.

TRIBUNA POPULAR está rapidamente tirando os leitores da confusão do sr. Prestes. As últimas notícias, contudo, vêm mostrando que os propagandistas do candidato da U. D. N., eleito, são, de fato, principalmente pessoas que têm sido distinguidas pela sua obediência ao Partido Comunista. TRIBUNA POPULAR está rapidamente tirando os leitores da confusão do sr. Prestes. As últimas notícias, contudo, vêm mostrando que os propagandistas do candidato da U. D. N., eleito, são, de fato, principalmente pessoas que têm sido distinguidas pela sua obediência ao Partido Comunista.

Vemos na questão os justos interesses de muitos milhares de brasileiros que trabalham em condições desfavoráveis, como é notório, para grandes e prósperas empresas a que o governo tem dado, sobretudo nestes anos de colapso da democracia, tudo quanto foi pedido em nome das dificuldades criadas pela guerra e pela desvalorização que sofreu "o to-

tão, cotidiano".

Não invocuem as companhias a

impossibilidade de atender a tão justo e, digam, tão insignificante prêmio de fim de ano a seus servidores. Estes e o público bem conhecem os lucros construtivos do Brasil, quando se processa a transição de um governo de fato para a reconstituição, por entre obstáculos e escolhos que os inimigos da democracia semelham a cada passo, a conduta da classe operária e do povo, apoiando a palavra de ordem de sua vanguarda organizada, o Partido Comunista, tem sido inequivocavelmente exemplar. Isso não impede a defesa intransigente das reivindicações que, satisfatamente, reformam as conquistas democráticas, dão ao regime que se está recompondo um alicerce mais firme.

Considero o governo, quer no ângulo especial das justas esperanças dos trabalhadores das empresas de energia elétrica, quer do mais geral, envolvendo a própria marcha do Brasil para a reestruturação institucional, o apelo que lhe dirigem milhões de concidadãos, para os quais os dias festivos do fim do ano se transformaram, desde a revogação do decreto do abono, em dias de angústia.

Era razão das mesmas dificuldades antes alegadas, quando se tratava de elevar o preço de serviços públicos. O governo pode resolver sobre o abono. Está no dever de fazê-lo sobre tudo depois que os lares beneficiados pelo primeiro decreto assumiram compromissos e fizeram despesas nos dias de festa, contando com o que lhes deram para sonhear depois.

Não invocuem as companhias a impossibilidade de atender a tão justo e, digam, tão insignificante prêmio de fim de ano a seus servidores. Estes e o público bem conhecem os lucros construtivos do Brasil, quando se processa a transição de um governo de fato para a reconstituição, por entre obstáculos e escolhos que os inimigos da democracia semelham a cada passo, a conduta da classe operária e do povo, apoiando a palavra de ordem de sua vanguarda organizada, o Partido Comunista, tem sido inequivocavelmente exemplar. Isso não impede a defesa intransigente das reivindicações que, satisfatamente, reformam as conquistas democráticas, dão ao regime que se está recompondo um alicerce mais firme.

Previnam-se os trabalhadores diretamente interessados e previna-se igualmente o povo contra a tendência dramatização de um incidente banal nas relações entre patrões e empregados.

Estando em causa grandes empresas concessionárias de serviços públicos, há a considerar, sem dúvida, os interesses gerais, e por isso mesmo se deve exigir do governo e

Agora, ao que se anuncia, vem o governo federal de decidir a redução da taxa de desconto, abrindo novamente as generosas torneiras do crédito oficial aos demais estabelecimentos bancários. Volta-se, assim, à mesma situação pendente de solução. Vítima de que mergulhou o país, as autoridades saíram de riste e note de outubro último fomos a decisão de manter elevada a taxa de descontos do Banco do Brasil, a fim de retirar grande massa de numerário da circulação. A medida desencadeou verdadeira tempestade nos meios bancários, que se sentiram prejudicados com a mesma. E porque o primeiro presidente do Banco do Brasil, neste novo fuso, sr. Guilherme Guido, fez sincero a respeito, viu-se compelido a deixar o cargo.

Agora, ao que se anuncia, vem o governo federal de decidir a redução da taxa de desconto, abrindo novamente as generosas torneiras do crédito oficial aos demais estabelecimentos bancários. Volta-se, assim, à mesma situação pendente de solução.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação. O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acentuado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações. Não está, porém, fora de propósito, a tentativa de que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sério dique à inflação.

O que se faz necessário, antes de mais nada, conforme já temos acen-

tulado destas colunas, é o incremento, por todos os meios produzido na

nacional, principalmente daqueles gêneros considerados essenciais no consumo das populações.

Na realidade, não é com a simples retirada de dinheiro da circulação que se poderá opor um sé





# da Fábrica diretamente ao Consumidor!

CRIAÇÕES  
Santiago  
RIO



**Supressão total  
de lucros de  
Intermediários!**

**Vestidos elegantes e de qualidade  
60% mais baratos!**

Com mais de 20.000 vestidos, blusas e costumes, modernos e de qualidade, as "Criações Santiago" iniciam agora sua venda direta ao consumidor, nos armazéns da própria fábrica, à rua das Marrecas, 37. Já conhecidas, há vários anos, através das melhores lojas do Brasil e das Américas, as "Criações Santiago" são agora oferecidas ao público pelo mesmo preço por que o eram ao comércio revendedor, isto é, com uma redução de 60%!

Essa diferença é apenas nos preços, porque a qualidade, o esmero de acabamento, as bainhas largas, costuras com sobras, caseados à mão, corte anatômico, tratamento do tecido para o mínimo de encolhimento, aplicações e enfeites estampados (sistema patenteado) continuam impecáveis como dantes. Não perca, pois, essa oportunidade! Avise suas amigas! O "stock" não é de liquidação, saldos ou encalhes. Dificilmente encontrará duas peças iguais! Aproveite enquanto há grande variedade de escolha. Seis cabinas confortáveis para provas.

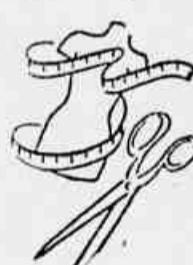
#### ROUPAS DE CRIANÇA

As "Criações Santiago" especializaram-se, também, em roupas de criança. A venda abrange, igualmente, essas confecções elegantes, graciosas e de perfeito acabamento, a preços muito baixos e com larga variedade de feitos, tecidos e padões.



#### CORTE ANATOMICO

O corte rigorosamente anatômico das "Criações Santiago" são o segredo da preferência conquistada por essas confecções elegantes, que sempre "assentam bem". Mesmo os vestidos de mais baixo preço são cortados por esse sistema exclusivo das "Criações Santiago".



CRIAÇÕES



# Santiago

RUA DAS MARRECAS, 37 — entre o "METRO" e o "PLAZA"



# ESTÁ SE ANIQUILANDO A POPULAÇÃO INDÍGINA DO BRASIL



Uma dança comemorativa do trabalho, que os índios organizam após a conclusão de suas tarefas a granel.

## Até agora sem solução o problema de mais de duzentos mil selvícolas

A luta pela terra e o papel das missões religiosas - O caráter das pesquisas etnológicas - Fala à "Tribuna Popular" o naturalista Eduardo Galvão

De vez em quando chegam telegramas da Extremo-Norte, do Mato Grosso e do Ceará contando horrores a respeito dos índios. Os índios mataram sertanejos e resgatistas, os índios assaltaram uma peregrinação, os índios saquearam povoações, os índios assassinaram populações e povoações viviam ameaçadas pelos índios. Alguns há pouco veio uma notícia de que Marabá, uma cidade paranaense, no Tocantins, se achava sob ameaça dos ferrenhos Caipós.

Mais pouca gente sabe a respeito do drama que nossas tribos perseguidas há quatro séculos pelo invasor. Ninguém consegue certo o que os invasores fizeram brutalmente com os nossos indígenas. É uma história de saques e assassinatos a frio na floresta na luta do "civilizado" contra os remanescentes da nossa população indígena.

A respeito do problema preparamos outra o naturalista Eduardo Galvão, da Diretoria de Assi-

stência. No Amazonas, Pará, Mato Grosso e Mata Grossa, os índios eram os maiores, temendo nos últimos tempos uma série de "entradilhas" que grupos de sertanejos, armados, levam a efeito em território habitado por índios. O resultado desses grupos se muniram de armas automáticas e mesmo granadas de mão, como foi o caso na pouco tempo, na região do Tocantins, Estado do Pará, mostrando que o objetivo não apenas a posse da terra, como, também, a extermínio brutal do índio.

Tais acontecimentos fazem muita gente achar favorável o uso das justificativas invasoras para explicar essas violências. Os grupos indígenas representam um valioso patrimônio cultural para a tradição brasileira. Por outro lado, constituem um ótimo elemento para o povoamento e desenvolvimento econômico de muitas regiões do nosso interior. De-

rás em todo o Brasil, fazem com que ao final de algum tempo uma pequena população indígena e uma pequena população branca venham a se chocar, disputando as terras mais altas e melhores. Surgem os atiradores, resguardados não raro a mão armada, dominando os que possuem melhores armas — os chamados selvaticos.

O Serviço de Proteção aos Índios, órgão federal, responsável pela assistência ao indígena, prevenindo tais acontecimentos, tomou a iniciativa de demarcar terras reservadas aos índios e possui um grande número de postos de assistência esparzidos por todo o território nacional. Contudo, não reúne as reservas e os métodos de assistência, pouco eficientes, nem de outro modo não se restringem as violências entre mencionados ásimas. Mídias endógenas, embretado de caráter político se fazem necessárias para que a orientação sobre os índios não se reduza apenas ao papel.

### DEFESA DA POPULAÇÃO INDÍGENA

Criticando o sistema atual de defesa dos índios, diz Eduardo Galvão: — Se a questão da terra é importante, não menos é a da adaptação do índio à nossa civilização. Ela deve ser sempre dirigida no sentido de, aproveitando ao máximo as potencialidades que as culturas indígenas oferecem, permitir ao índio uma situação econômica, pelo menos, em termos leais à dos brasileiros que vivem no interior do país. Ele deve ter um conhecimento das diferentes culturas e das relações entre o mundo social e econômico de cada tribo, que não é possível a um leigo obter. Havia necessidade de um corpo de técnicos especializados para levar a bom termo tais empreendimentos.

Tenho observado nas minhas viagens que a maioria dos en-

treos indígenas dos Estados Unidos e os Caiuá em Mato Grosso.

Sobre a questão da proteção aos índios, o naturalista afirma:

O PROBLEMA DA PROTEÇÃO

nhilo e os Caiuá em Mato Grosso. Sobre a questão da proteção aos índios, o naturalista afirma:

— A frequência com que ultimamente têm chegado notícias sobre ataques de "civilizados" a aldeias indígenas, leva a crer que alguma coisa não está certa no que se refere à proteção do in-

vídeo: aliém disso disso respeito ao seu direito à vida e à posse da terra de onde retiram a subsistência.

Em função do seu contato com os brasileiros podemos dividir as tribus indígenas do Brasil em três grupos: índios hostis ou habitando regiões ainda não desvassadas, índios em contacto mas ou menos permanente com brasileiros, índios já em vias de extinção.

São relativamente muito poucas as tribus ainda hostis e para o seu caso, a demarcação e proteção das terras que habitam, impedindo penetração de estranhos e portanto atritos, e o meio preparatório para quando passarem a segunda fase, a do contato. As tribus indígenas em vias de extinção cujo número também não é relevante, precisam de assistência conforme o caso particular em que se encontram e se fazem necessárias. E sobre tudo aos índios em contacto mais ou menos permanente com os nossos sermões, que mais atenções devem ser dadas, pois constituem a maioria e os seus problemas são mais complexos e imediatos.

### A LUTA PELA TERRA

E prossegue:

Nas regiões habitadas por índios e sertanejos surge inevitavelmente a questão da posse da terra, isto porque mesmo em áreas de população excessiva as condições naturais do meio, a exemplo das grandes chuvas que alagam completamente as terras de agricultura, derribada de mata, queima e uso apenas por dois ou três anos (fato muito generalizado).

MAIS DE 200 MIL ÍNDIOS

— Um trabalho ainda por fazer, acentua Eduardo Galvão, é o levantamento da população indígena do Brasil, o que se expli-

ca em parte pelas inúmeras dificuldades e falta de meios para tentar tal empreendimento.

Os cálculos mais generosos orgâni-

cos, em 500.000 índios. Porem há uma

tendência a considerar excessivo tal número, e creio que ad-

alizando a media de 200.000 não

estamos muito longe do número real.

Essa população representa

por seu número alguma coisa

para um país como o nosso e a sua defesa se acha intimamente ligada a dois fatores: estímulo às conquistas de caráter etnológico e a uma legislação que atenda realmente as suas demandas.

O sr. Eduardo Galvão devo-

rá reclamar assistência médica

para os índios, cujas condições de saúde são péssimas, declara:

— Soluções conciliadoras do in-

terior de índios e sertanejos de-

verem procuradas porque, de

outro modo, medidas que viessem

beneficiar exclusivamente o in-

dílio farão com que o sertanejo

se sinta prejudicado e dal suer-

tar o antagonismo já existente.

Não podemos pensar melhorar as

condições de vida do índio, de

modo eficiente, sem melhorar

as condições de vida do in-

terior humano e cerca. Quanto

melhor for a vida do sertanejo

melhor será também a possi-

bilidade de cercar o índio de

toda a assistência e proteção.

OS MISSIONÁRIOS CON-

TRA A RELIGIÃO DOS IN-

DIOS

Depois o naturalista nos fa-

la das missões religiosas:

— Embora elogiosa a dedica-

ção com que os missionários de

qualquer religião se dedicam aos

índios, não podemos deixar de fa-

lhar apreensões quanto ao resul-

tado. No afã de conquistar con-

vertidos para a sua fé, os mis-

sionários não hesitam em pro-



No alto: alguns tipos de índios; em baixo: um velho índio meio civilizado. Ao fundo, uma jovem e uma menina indígenas

cute da sua sociedade como da cultura que pretendeu atraí-la.

E concluindo disse o sr. entrevistado:

— A mentalidade do índio, as regras religiosas que lhe trazem os missionários significa uma espécie, isto sim, de "ideologia exótica" que atenta contra a sua tradição e os seus costumes.

## VOLTAM AO TRABALHO OS EMPREGADOS DA WESTERN

Comunicado da Comissão de Salários — Proclamação do Sindicato Profissional

Assinado: Dinorah Passos, Uldarice Freia, Durval Machado, Nelson Santos e outros

A PROCLAMAÇÃO DO SINDICATO PROFISSIONAL

Em face da situação criada pela greve, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, Radio-telegráficas, Radio-fonéticas lançou uma Proclamação aos seus associados em 500.000 índios. Porem há uma tendência a considerar excessivo tal número, e creio que adalizando a media de 200.000 não estamos muito longe do número real.

Essa população representa por seu número alguma coisa

para um país como o nosso e a sua defesa se acha intimamente ligada a dois fatores: estímulo às

conquistas de caráter etnológico e a uma legislação que atenda

realmente as suas demandas.

O sr. Eduardo Galvão devo-

rá reclamar assistência médica

para os índios, cujas condições de saúde são péssimas, declara:

— Soluções conciliadoras do in-

terior de índios e sertanejos de-

verem procuradas porque, de

outro modo, medidas que viessem

beneficiar exclusivamente o in-

dílio farão com que o sertanejo

se sinta prejudicado e dal suer-

tar o antagonismo já existente.

Não podemos pensar melhorar as

condições de vida do in-

terior humano e cerca. Quanto

melhor for a vida do sertanejo

melhor será também a possi-

bilidade de cercar o índio de

toda a assistência e proteção.

COMUNICADO DA COMI-

SSAO DE REIVINDICAÇÕES

“A Comissão de Reivindicações, representando todo o pessoal da Western Telegraph, no Brasil, re-

solvendo, atendendo a apelos das autoridades e do presidente do seu Sindicato, apresentar-se ao

Comissão dos Padeiros distribuído à imprensa o seguinte comunicado:

COMUNICADO DA COMI-

SSAO DE REIVINDICAÇÕES

“A Comissão de Reivindicações, representando todo o pessoal da Western Telegraph, no Brasil, re-

solvendo, atendendo a apelos das au-

toridades e do presidente do seu Sindicato, apresentar-se ao

Comissão dos Padeiros distribuído à imprensa o seguinte comunicado:

CAMPANHA DE AJUDA AOS REFUGIADOS ESPANHÓIS

A Associação dos Amigos do Povo Espanhol (ABAPE) inicia

uma Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis.

Estão também criados um Comitê Federal e um Comitê de Oeste Nacional, e dirigentes destinados a organizações que se encontram no Brasil.

Um grande número de organizações, sindicais, profissionais, etc., apoiam a campanha.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.

As contribuições devem ser feitas para a conta da Campanha de Ajuda aos Refugiados Espanhóis, no valor de 100 mil réis.